
Águas e lugares (in)salubres na sede municipal de Barreirinha/AM

SOARES, Juliana de Souza¹
ARAÚJO, Nelcionei José de Souza²

Recebido (Received): 12/12/2023 Aceito (Accepted): 02/02/2024

Como citar este artigo: SOARES, J. de S.; ARAÚJO, N.J. de S. Águas e lugares (in)salubres na sede municipal de Barreirinha/AM. **Geoconexões online**, v.4, n.2, Edição Especial, p.33-46, 2024 (Dossiê: Saúde, Ambiente e Desenvolvimento).

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar o contexto socioambiental da sede municipal de Barreirinha - AM. Isso porque a discussão de cidade ideal sempre foi uma pauta levantada na Grécia Antiga, mas que na atualidade muitas cidades não possuem uma infraestrutura adequada. Verificou-se que em Barreirinha, o principal problema identificado é a falta de saneamento básico, o que resulta em desigualdade nos bairros da cidade. Alguns locais estão sujeitos a problemas ambientais, sanitários e de saúde, enquanto outros recebem investimentos adequados. Portanto, a sede municipal de Barreirinha ainda não pode ser considerada uma cidade justa, pois os cidadãos não têm acesso igualitário aos seus direitos. São necessárias políticas públicas para combater essas deficiências e criar uma cidade mais equitativa. Dessa forma, a pesquisa enfatiza a importância de investimentos em infraestrutura e saneamento básico para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Polis Ideal; Barreirinha; (In) Salubridade

WATERS AND (IN) HEALTHY PLACES IN THE MUNICIPAL SEAT OF BARREIRINHA/AM

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze the socio-environmental context of the municipal seat of Barreirinha - AM. This is because the discussion of the ideal city was always raised in Ancient Greece, but today many cities do not have adequate infrastructure. The main problem identified in Barreirinha is the lack of basic sanitation, which results in inequality in the city's neighborhoods. Some places are subject to environmental, health and sanitation problems, while others receive adequate investment. Therefore, the municipal seat of Barreirinha cannot yet be considered a fair city, as citizens do not have equal access to their rights. Public policies are needed to combat these deficiencies and create a more equitable city. In this way, the research emphasizes the importance of investments in infrastructure and basic sanitation to improve the quality of life and well-being of citizens.

KEYWORDS: Ideal Polis; Barreirinha; (In) Health

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: julianasoares97@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8224-5486>

² Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua como docente no departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: nelcioneigeo@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2862-5561>

INTRODUÇÃO

É notório afirmar que as condições que determinados espaço se encontram refletem na qualidade de vida da população, que vai desde a sua saúde física ao bem-estar mental e emocional. Ou seja, é necessária uma infraestrutura adequada para garantir que as cidades possam oferecer um ambiente propício para uma vida saudável, caso contrário a população estão vulneráveis a inúmeras enfermidades que podem levar a morte.

E essa preocupação remonta aos tempos antigos por meio de civilizações antigas com práticas e métodos rudimentares, mas que tinha o sobrenatural como principal causador de doenças. Guimarães et al (2014) cita Hipócrates como o médico grego que rompeu essa ideia ao explicar que lugares insalubres ocasionavam patologias e afetavam a qualidade de vida da população. De fato, essa tese de Hipócrates se alinha a atualidade, já que com a crescente urbanização, a preocupação pelo bem-estar aumenta por conta da deficiência de infraestrutura que muitas cidades apresentam.

A princípio, a discussão sobre o planejamento de cidades é um assunto notável nas obras antigas de filósofos como Platão e Aristóteles que debatiam como poderia ser uma cidade ideal, ou a polis ideal. Onde “se procurava todos os instrumentos necessários para a construção de uma cidade estruturada em um território de localização estratégica, visando à autossuficiência quanto às necessidades da vida” (Aristóteles, 1997, p. 238). Cada um deles ofereceu sua visão de como uma cidade ideal deveria ser organizada e estruturada para promover o bem comum e a virtude.

Mas, diferentemente da utopia de polis ideal trazida por Platão, muitas cidades não obtiveram sucesso no que se diz a uma cidade planejada. Miranda et al (2008) relata que a ocupação rápida e desigual do espaço e as contínuas modificações ambientais interferem radicalmente na qualidade de vida das populações. E levar essa ideia de polis ideal para a Amazônia é interessante, mas ao mesmo tempo complexa, já que deve se levar em conta as questões socioambientais e culturais da região. Mas é pertinente ressaltar que muitas localidades carecem de infraestrutura por conta da falta de saneamento básico, acesso a serviços básicos e doenças que impactam na saúde das populações locais.

Marques et al. (2014, p. 2) ressalta que “nos municípios do Amazonas as condições de saneamento são precárias e somado ao regime de águas dos rios com os períodos de vazantes e cheias, favorecem a contaminação da água que chega aos domicílios”, ocasionando”, por sua vez, o aumento de pessoas infectadas por doenças de transmissão

hídrica, que acarreta gastos com tratamento e, em casos críticos, com o risco à vida. Nesse contexto, o município de Barreirinha, localizada em uma área de várzea na região amazônica, se insere nessa dinamicidade fluvial. Mesmo sendo uma cidade pequena, sua área urbana se encontra em expansão territorial conforme pesquisas e estudos, o que se entende haver desafios e adversidades quanto a salubridade do município.

A sede de Barreirinha sendo uma pequena cidade urbana, ainda possui muitos problemas ambientais, principalmente ao serviço de saneamento básico o que resulta em agravos maiores durante o período de cheia por conta dos problemas estruturais identificados, tendo em vista de que 90% dos bairros são inundados pelas águas. Dada a importância do assunto de saúde ambiental, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o contexto socioambiental da sede municipal de Barreirinha – AM, levando em conta a ideia de pólis ideal trazida pelos filósofos gregos. Como objetivos específicos, tem como: a) Identificar os impactos socioambientais que afetam a sede municipal ; b) Descrever a infraestrutura e os demais equipamentos urbanos que possuem na sede de Barreirinha.

A saúde ambiental e sua importância em ambientes (in) salubres

Para entender esses dois assuntos, saúde ambiental e salubridade/insalubridade, é necessário compreender como os conceitos de ambos podem ser relacionados. A Organização Mundial da Saúde - OMS (1993) definiu a Saúde Ambiental como todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de prevenir ou controlar tais fatores de risco que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras (apud Brasil, 2019).

Já salubridade ambiental pode ser definida como o estado de hígidez em que vive a população urbana e rural, tanto no que se refere à sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de endemias ou epidemias veiculadas pelo meio ambiente (Brasil, 2019, p. 19). Foucault (1992) destaca que salubridade e insalubridade são o estado das coisas e do meio enquanto afetam a saúde. Ou seja, esses meios estão ligados ao saneamento básico e seus componentes, já que não deve somente ligar os fatores ambientais como o único a interferir na saúde, mas que os aspectos socioeconômicos também são condições em razão do aumento da população que muitas vezes acabam vivendo em ambientes precários e insalubres.

Ter saneamento básico é uma das principais chaves para uma cidade estruturalmente bem, pois com a água, o esgoto, lixeiras e a drenagem urbana sendo executados

corretamente, resulta em uma saúde estável, além do desenvolvimento social e econômico para as pessoas. Um meio ambiente salubre não é só visto como um elemento da qualidade de vida, mas como um direito humano ou um direito inalienável, portanto sujeito ao princípio universal de igualdade e a receber um status legal formal, uma vez que constituiria um direito legal (Ribeiro, 2004, p. 79). E essa asserção está presente na Constituição Federal Brasileira de 1988 onde expressa no artigo:

Art. 225 diz: todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo, preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Com a CF 88 foi estabelecido o Sistema Único de Saúde - SUS, no qual é um dos maiores sistemas de saúde pública, sendo acessado de forma gratuita pelos cidadãos que têm direito a assistência dos diferentes níveis de complexidade, sendo de responsabilidade do Estado. Minayo (2002, p. 24) explicita que “a saúde ambiental não seja vista como um esforço paralelo ao processo de consolidação do SUS, mas como uma parte integrante dele”, criando os marcos referenciais epidemiológicos, econômicos e de participação social que assegurem a saúde ambiental como um componente indissolúvel e integral da saúde individual e coletiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, com ênfase no método dialético. “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente” (PRODANOV, 2013, p. 127). A escolha do método se deve a utilização ao referencial bibliográfico utilizado na disciplina, a fim de entender a realidade socioambiental vivenciada na sede de Barreirinha em consonância ao ponto de vista filosófico de cidade ideal.

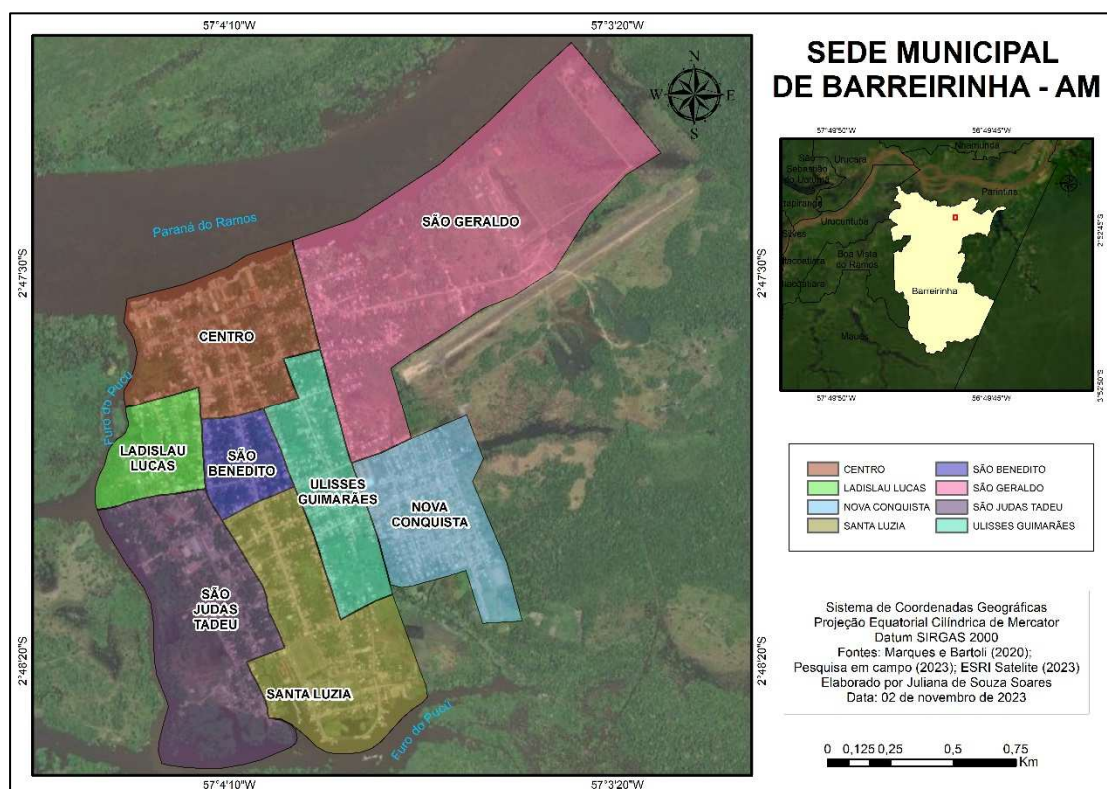
A primeira etapa se deu com a sustentação teórica através da revisão bibliográfica para fundamentar a interpretação realizada em campo, com artigos, dissertações e teses que abordam acerca da ideia de polis ideal e do município de Barreirinha. Nesse mesmo intuito, foram levantados dados e informações em sites institucionais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD, Fundação de Vigilância Sanitária - FVS voltados a área de estudo sob o aspecto socioambiental. Posteriormente, foi realizada a pesquisa em campo para análise descritiva da área de estudo

e registro fotográfico, a respeito da infraestrutura da cidade e os demais aspectos inerentes ao estudo. Por último, a análise e interpretação das informações obtidas em Barreirinha, para atingir o objetivo proposto na pesquisa.

Caracterização da área de Estudo

O município de Barreirinha, localizado no interior do Estado do Amazonas, surgiu em meados de 1830 e foi elevado à categoria de cidade em 1938 (IBGE, 2023). Tendo uma área de 5.751,765km², Barreirinha tem municípios como Parintins, Boa Vista do Ramos, Urucurituba, Maués e o estado do Pará como seus limites territoriais. Sua sede municipal, área de estudo da pesquisa, está situada à margem direita do Paraná do Ramos e é caracterizada como uma área urbana, possuindo ao todo 8 bairros, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Bairros situados na sede municipal de Barreirinha - AM



Fonte: Marques e Bartoli (2020); Pesquisa em campo (2023). Elaborado pelos autores

Sobre seus aspectos físicos, Barreirinha é considerada uma cidade de várzea já que impactada pela dinamicidade fluvial. Seu principal rio é o Andirá, conhecido pelas suas águas esverdeadas e um dos principais afluentes da bacia amazônica. Conforme Beltrão (2021), o

munícipio está assentado sob a planície amazônica aluvial, no qual a característica principal é a inundação periódica em áreas que estão próximas às margens dos rios e de altitude inferiores a 30 metros, o que é o caso de Barreirinha.

Em relação aos aspectos socioeconômicos, a população barreirinhense está contabilizada em 31.065 pessoas conforme o censo de 2022 (IBGE, 2023), o que indica um aumento de 13% da população atual para o censo de 2010. Apesar de haver uma expansão urbana no município, o censo demonstra que o percentual que pessoas que moram em área rural com 54,16% é ainda maior dos que moram em área urbana num percentual de 32,18%. O PIB Per Capita de Barreirinha, no ano de 2019, é de R\$ 8.724,81, sendo o 36º no ranking dos municípios do Amazonas. Das atividades econômicas estão organizadas na pecuária, agricultura, sendo que na sede municipal destaca-se a prestação de serviços em comércios de varejo e atacado.

A “Princesinha do Andirá” como é conhecida o município de Barreirinha, não possui acesso por meio terrestre, tendo como principal via de acesso à cidade por meio fluvial, através de barcos e lanchas expresso que atracam no porto principal da cidade. Por ser uma área pequena, os principais meios de transporte utilizados na sede de Barreirinha são motocicletas, bicicletas e os triciclos, no qual a corrida em triciclos são utilizadas frequentemente pela população local e pessoas que chegam em embarcação.

ANÁLISE DA SEDE MUNICIPAL DE BARREIRINHA A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE POLIS IDEAL

Acerca da concepção de polis ideal ou cidade justa trazida pelos filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, é possível relacionar essa ideia utópica às cidades da região amazônica, dando ênfase acerca da saúde ambiental da sede municipal de Barreirinha. Esse assunto leva em consideração uma série de elementos interconectados inerentes na infraestrutura de uma cidade, porque entende-se que é necessário um compromisso de todas as partes envolvidas como os filósofos (aqueles que governam), militares (protetores da cidade) e trabalhadores (comerciantes, proprietários de terra).

Levando em conta a cidade ter característica de terra de várzea, a maioria dos domicílios são de madeira com assoalhos erguidos por conta da subida do rio. Além delas, também tem casas de alvenaria sendo em minoria por conta do custo alto de produção para a construção. Tais condições, apesar de não apresentarem uma carácter determinista, chegam a influenciar diretamente na dinâmica da cidade, bem como nos modos de vida de sua população veterana. Quanto a pavimentação, as ruas e avenidas em áreas próximas ao

centro da sede são feitas de concreto com matéria de areia, piçarra e cimento, e nas áreas rurais mais distantes, as vias ainda se encontram no solo exposto, sem calçamento (figura 2).

Figura 2 - Diferença das ruas na sede de Barreirinha



Fonte: os próprios autores (2022)

É evidente que nem todas as vias de acesso estão com pavimentação adequada o que evidencia a problemática estrutural além da desigualdade nesses espaços, já que muitos locais não têm investimento e ainda possuem características rurais e não tem o mesmo acesso de serviços que os bairros mais centrais. O ambiente insalubre em que muitos vivem acaba sendo um fator de risco de saúde tanto no período de seca com a poeira advinda das ruas o que ocasiona tosse, quanto no período de cheia onde resíduos sobem para a superfície deixando propícios a doenças de veiculação hídrica.

Com a cheia, as dificuldades aumentam e deixam as pessoas vulneráveis a animais peçonhentos e a vinda de doenças, mas nem todos os bairros são totalmente atingidos pela subida dos rios. Um ponto a ser analisado ainda é o fato de as casas estarem desniveladas aos da rua, sendo mais baixas e, portanto, suscetíveis ao alagamento já que não existe um sistema de drenagem para escoamento das águas. E nesses bairros mais afetados, percebe-se uma precariedade no que se diz a infraestrutura do local, o que demonstra um descaso público em razão da ausência dos órgãos competentes responsáveis pela manutenção e estruturação da cidade.

Sobre isso, Sócrates é enfático ao dizer que uma cidade só é justa quando todos devem ser beneficiados, não somente a uma classe (Platão, 2006). Isso significa que os recursos e as vantagens da sociedade devem ser distribuídos de forma justa, levando em consideração as necessidades e situações de cada pessoa. No entanto, isso não reflete na realidade vivida por todos os moradores na sede municipal o qual muitos se queixam de se sentirem “abandonados” pela prefeitura.

O que se entende, é que os moradores de bairros mais longínquos como São Judas Tadeu e Nova Conquista também necessitam de investimentos nas ruas em que moram, no qual o São Judas Tadeu está próximo a um igarapé chamado Pucú e por isso está suscetível a inundações. Isso evidencia muito o contraste do espaço, no qual a sede é classificada como uma área urbana devido os equipamentos urbanos presentes, mas o aspecto rural ainda é muito predominante pelo estilo de vida das pessoas e também no lugar em que residem (figura 3).

Figura 3 - Contraste do rural e urbano na sede municipal de Barreirinha



Fonte: os próprios autores (2022)

Até mesmo a atividade econômica é comprometida durante a subida dos rios, em que os comerciantes enfrentam prejuízos por conta da baixa clientela e até mesmo os trabalhadores informais acabam não conseguindo realizar seus trabalhos como no caso dos tricicleiros que necessitam das ruas para fazer o transporte de pessoas.

As ruas são tomadas por marombas para o fluxo de pessoas e nas casas para a elevação do piso, o que é um gasto porque as madeiras possuem um custo alto para os moradores. No entanto, isso não se mostra como um ponto negativo, pois as pessoas já estão acostumadas com a realidade imposta pela dinâmica fluvial que ocorre anualmente, mas o que ocorre é a falta de amparo pelo governo como já dito anteriormente.

INFRAESTRUTURA SANITÁRIA E DE SAÚDE DE BARREIRINHA

Nota-se que o principal problema da sede municipal é a carência de saneamento básico, relatado por moradores, no qual engloba o problema dos resíduos, falta de tratamento de esgoto e na distribuição de água. A coleta de resíduos é realizada pela prefeitura, mas tem como disposição final o lixão a céu aberto que fica próximo ao aeroporto, e quanto a isso, durante a cheia é comum os resíduos transbordarem, exalando mal cheiro próximas as casas.

Além disso, observou-se um número considerável de urubus (figura 4) na sede municipal, e o aumento populacional dessas aves podem gerar problemas para o ser humano,

já que muitas vezes elas pousam em quintais e ficam juntos de animais de criação como galinhas, porcos, e até hortaliças no qual estes servem de consumo.

Figura 4 - Circulação de urubus pela cidade



Fonte: os próprios autores (2022)

Esse problema deve ser resolvido por conta que um ambiente insalubre pode ocasionar inúmeras doenças para os moradores que ingerem alimentos provenientes da criação de animais e até mesmo de hortaliças. Apesar que os resíduos sólidos não sejam tratados como pauta numa discussão de polis ideal, essa questão está alinhada as virtudes retratadas no livro “A república”, para que todo cidadão e principalmente os governantes possam ter justiça e sabedoria para se fazer o que certo a fim de buscar o bem-estar da sociedade.

Sobre o esgotamento sanitário em Barreirinha, este se encontra na 54^a posição no estado do Amazonas com apenas 4,3% sendo tratado e a maioria dos dejetos são lançados diretamente no rio. O Amazonas é o terceiro estado do Brasil em lançamento de esgoto no rio (Trata Brasil, 2023), com baixa porcentagem em redes de esgotos tratadas num percentual de apenas 23% sendo voltado apenas a capital Manaus. É um fator alarmante, pois o tratamento de esgoto em outros municípios é praticamente zero, e em Barreirinha não é diferente.

O órgão responsável é o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), no qual seus serviços são voltados para a captação, tratamento e distribuição de água, com serviços de perfuração de poços tubulares. Aristóteles (2007) menciona que toda cidade deve ser salubre já que os elementos preponderantes para a saúde são o ar e a água, e a água potável deve ser separado de outros que tenham outros fins para não causar nenhum risco à saúde.

A água não é totalmente tratada o que faz com que ela seja imprópria para o consumo, principalmente durante as cheias no qual acaba sendo comprometido por conta do

funcionamento das bombas responsáveis pela distribuição. Durante esse período, o governo costuma distribuir hipoclorito de sódio para purificação da água, com o objetivo de reduzir chances de contaminação. Mas também muitos aderem ao uso dos garrafões d'água para suprimento de água potável, sendo barato aos custos do consumidor local.

Segundo os dados do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento - SNIS de 2021, 46,1% dos domicílios do município estão sujeitos a inundação, ou seja, 1.900 residências. A ausência de um mapeamento de áreas de riscos e a inexistência de sistema de alerta para riscos hidrológicos agravam ainda mais a situação. Em relação à parcela da população sujeita aos eventos hidrológicos, são 18.500 pessoas nessas condições, somando 56,2 % dos moradores do município.

Vale ressaltar, na educação, os alunos ficam sem aulas e só retornam depois da limpeza na cidade após a vazante. Isso é devido também a dificuldade para chegar a escola e a inundação dos prédios escolares que não são construídos com base na sazonalidade. Percebe-se uma melhor adaptação em escolas rurais de Barreirinha que já são construídas elevadas a fim de não prejudicar o ano escolar.

Para o consumo de água, a caixa d'água é a mais utilizada nas escolas por ser filtrada já que água que chega pelas redes de abastecimento à escola é insalubre. O que ocorre é a falta de alunos, conforme relatos do gestor de uma escola, é a ausência de alunos por conta de doenças principalmente oriundas de veiculação hídrica, transmitida por água contaminada.

A educação é um dos principais elementos para os cidadãos serem considerados virtuosos em uma cidade justa e feliz. Os filósofos prezam que as pessoas tenham uma formação moral e ética, para que os educandos tenham a possibilidade de contribuir para mudar a realidade do local em que vive. Platão (2006) recita que “naturezas honestas que tenham recebido uma educação assim tornam-se ainda melhores que seus antecessores”. E na sede de Barreirinha, a educação deveria ser vista como prioridade mesmo em meio a adversidades que o ambiente impõe através da assistência da prefeitura.

Se tratando de saúde, ela é vista como uma harmonia pelos gregos e a doença, por sua vez, surge quando um dos elementos se separa em maior ou menor quantidade no corpo, e não se mescla com todos os demais. Em Barreirinha, o problema de saúde está relacionado a falta de saneamento básico e as cheias, o que propicia doenças de veiculação hídrica, do tipo diarreicas e gastrointestinais, tanto que as internações devido a diarreias são de 1.9 para cada 1.000 habitantes (FVS, 2022).

As doenças diarreicas são causadas por agentes etiológico como bactérias, vírus e parasitas e o seu sintoma consiste no aumento de evacuações com fezes aquosas

acompanhadas de febres, náuseas e vômitos (FIOCRUZ, 2023). Ela se dá principalmente pelas condições ambientais, biológicas e socioeconômicas, o que é o caso de Barreirinha por conta da cheia, ocasionando a contaminação da água. Só no período de cheia, os casos de diarreia chegam a mais de 800 nos postos de saúde, conforme os dados da FVS Barreirinha.

As crianças são a faixa etária mais atingida por essas enfermidades, no qual afeta o rendimento escolar da criança. E nesse caso, até mesmo o serviço de saúde é comprometido tendo em vista de que as unidades também são prejudicadas, o que faz com que pacientes que necessitem de atendimentos de níveis de média e alta complexidade sejam transferidos para municípios próximos como Parintins ou mesmo Manaus.

Na cidade só possui o serviço público de saúde, sendo o órgão responsável a Secretaria Municipal de Saúde de Barreirinha, que se articula juntamente com a Fundação de Vigilância em Saúde – FVS. A sede municipal conta atualmente com quatro UBS, além de uma unidade hospitalar que atende situações de pequena a média complexidade (figura 5). Só que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para hospitais de Parintins, ou para a capital Manaus, já que em Barreirinha não consegue atender problemas mais específicos.

Figura 5 - Unidades de saúde da sede municipal de Barreirinha



Fonte: os próprios autores (2022)

De modo geral, a sede municipal de Barreirinha ainda não pode ser considerada uma cidade justa e idealizada pelos filósofos. A polis ideal da antiguidade grega era uma representação filosófica e utópica da cidade-Estado, uma entidade política, social e cultural com características específicas que visavam a uma sociedade ideal. No entanto, a infraestrutura da sede ainda é insuficiente em muitos aspectos do ponto de vista socioambiental e também da saúde.

Sócrates faz uma analogia entre os médicos que cuidam do corpo e os juízes e governantes que deveriam cuidar da alma (Platão, 2006). Por isso são necessárias virtudes, porque se a cidade está adequada, ela será sábia, corajosa, temperante e justa, ou seja, uma

polis ideal. Dentro da cidade justa, o bem-estar e a saúde dos cidadãos deveriam estar preocupados com o centro. Basta que as partes que estão nela tenham determinadas funções para considerar a cidade como um todo, uma cidade ideal. E para que Barreirinha seja considerada uma, é necessário que seja mudado diversos elementos inerentes do espaço, principalmente no que se diz ao saneamento básico.

Para isso, Sócrates enfatiza a educação porque o conhecimento é capaz de moldar as pessoas e vir governantes justos e sábios tomando decisões corretas. E a educação ainda se encontra muito precária na sede municipal já que ainda não dispõe de instituições de ensino superior o que faz com que as pessoas se desloquem em busca de investirem na sua vida acadêmica e profissional. Na sede de Barreirinha, as crianças e jovens devem aprender desde cedo a terem opiniões críticas frente aos problemas que a cidade enfrenta, para que no futuro sejam os futuros filósofos ou governantes a mudarem esse cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise acerca da infraestrutura sanitária da sede de Barreirinha, foi possível fazer essa relação entre teoria e prática, ressaltando a discussão de polis ideal trazida pelos filósofos, mesmo com resquícios da pandemia que interferem numa pesquisa mais abrangente. De certa forma, foi pertinente trazer uma análise acerca da infraestrutura sanitária da sede de Barreirinha e relacionando-a com a concepção de cidade ideal, ela ainda não é considerada como um espaço salubre por conta dos diversos problemas que afetam a qualidade de vida da população local. E principalmente durante o período de cheia no qual essas adversidades se agravam onde realmente se identifica quais as falhas estruturais que a cidade se encontra.

Em outras palavras, a sede municipal não é uma cidade justa já que os cidadãos não conseguem ter acesso aos seus direitos no próprio território, tendo que muitas vezes se deslocar a outras localidades. A cidadania remete a participar diretamente da sociedade e ter nossos direitos e deveres como cidadão. No qual percebe-se que não é meramente um conceito, mas um status e um exercício. E a realidade de muitos municípios são diferentes, no qual a centralidade são as capitais dos estados, e quanto mais longe, mais os serviços são escassos.

É interessante ver que questões levantadas há milhares de anos ainda são um problema nos dias de hoje e que se agravam ainda mais por conta da falta de planejamento do Estado frente aos problemas ambientais que afetam a saúde da população. Já que muitos dos problemas enfrentados são conhecidos desde a antiguidade e que demonstra que o homem

ainda se encontra em desarmonia com a natureza, mas que se mostra como uma consequência negativa para a sociedade, com o surgimento de doenças que interferem na saúde humana.

É necessário ações de políticas públicas no combate as deficiências encontradas e que ainda interferem no cotidiano da sociedade, levando-se que o município de Barreirinha é marcado pela relação direta com a natureza e, em especial, a hidrografia. Ademais, ao perceber o desenvolvimento da sede, considera-se a continuidade em estudos socioambientais na sede municipal, a fim de atentar em como serão as novas configurações espaciais de Barreirinha que propiciem numa qualidade de vida estável para a população barreirinhense.

Referências

AMAZONAS. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO AMAZONAS, v. 1 - , 1965- , - Manaus: SEDECTI/DEGEO, 2019. Disponível em: <http://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/> . Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.

BELTRÃO, Ednilson Ayres. Paisagens das águas e o sentido do lugar na vida dos habitantes das áreas de várzea do município de Barreirinha no Amazonas. 2021. 182 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. - 5.ed. Brasília: Funasa, 2019.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GUIMARÃES, R. B. Geografia e saúde sem fronteiras. - Uberlândia (MG): Assis Editora, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Barreirinha - AM. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barreirinha/historico>. Acesso em: 19 de janeiro de 2023.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Esgoto. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/principais-estatisticas/esgoto/> . Acesso em: 13 de setembro de 2023.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. O Saneamento em Barreirinha-AM. Disponível em : <https://www.aguasaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/am/barreirinha> . Acesso em 18.05.2023.

LIEBMANN, H. Terra, um planeta habitável? Da antiguidade até os nossos dias, toda trajetória poluidora da humanidade. Trad. De Flávio Meurer, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1979.

MARQUES, M. D.; Oliveira, J. A. de. Geografia da saúde urbana: O abastecimento de água e doenças de veiculação hídrica na calha do Rio Solimões, o caso de Tefé, Alvarães e Uarini/AM, 2019. Disponível em: <http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/publica>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Coimbra, Jr. Carlos E. A. Introdução. In: Antropologia, Saúde e Envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

PLATÃO. A República. Trad. Ana L. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. Saúde e Sociedade v.13, n.1, jan-abr 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/yCBJsNdjTRRB4ZZbbyw5nTy/?lang=pt>. Acesso em 16 de fevereiro de 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000100008>